



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Principais locais de ocorrência de metástase de carcinoma pancreático em gatos
Autor	NATASHA ROSSONI DE OLIVEIRA
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Principais locais de ocorrência de metástase de carcinoma pancreático em gatos

Natasha Rossoni de Oliveira

Prof. Dr. David Driemeier

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O carcinoma pancreático é o tumor de pâncreas exócrino mais frequente em gatos, porém possui rara ocorrência e poucos casos descritos nesta espécie. Normalmente atinge gatos de meia-idade a idosos, com média de 11,6 anos. O carcinoma pancreático pode ser classificado em ductal, acinar, misto, indiferenciado ou hialinizante (apenas descrito em cães) de acordo com as características das células neoplásicas. A presença de metástases é observada em mais de 80% dos animais diagnosticados e frequentemente ocorre no intestino delgado e fígado, e comumente no pulmão. O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento de casos e locais acometidos por metástases de carcinoma pancreático diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS (SPV-UFRGS) entre os anos de 2017 a 2019. Durante estes anos foram realizadas 742 necropsias de gatos, das quais 270 tiveram diagnóstico de neoplasia (36,4%). Dentro das neoplasias, 15 casos foram diagnosticados como carcinoma pancreático (5,5%), sendo 8 fêmeas e 7 machos, com idade média de 11,8 anos. A ocorrência de metástase foi observada em 80% dos animais (12/15), dos quais 75% (9/12) tiveram metástase no pulmão, 58,3% (7/12) em baço e omento, 41,7% (5/12) em fígado, diafragma, intestino delgado e grosso, 16,7% (2/12) em bexiga, linfonodos mesentéricos e pancreáticos, e 8,3% (1/12) em adrenal e músculos intercostais. Apesar de ser considerado raro, o carcinoma pancreático foi um diagnóstico relativamente frequente em gatos submetidos à necropsia no SPV-UFRGS. A média de idade e a presença de metástases foram condizentes com a literatura, porém houve maior frequência no pulmão, baço e omento do que no intestino delgado e fígado. Estes resultados demonstram que o carcinoma pancreático deve ser considerado como diagnóstico diferencial em gatos com dispneia de origem tumoral devido à grande ocorrência de metástases pulmonares.